

HUMANAS E SOCIAIS

V.9 • N.3 • 2022 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2022v9n3p215-224



## O SENTIDO DA RELIGIÃO EM RUBEM ALVES: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

THE MEANING OF RELIGION IN RUBEM ALVES: AN ANALYSIS FROM THE SCIENCES OF RELIGION

EL SIGNIFICADO DE LA RELIGIÓN EN RUBEM ALVES: UN ANÁLISIS DE LAS CIENCIAS DE LA RELIGIÓN

Roberto Magalhães dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

Estudos voltados para a religião têm sido ampliadamente nestes últimos tempos. Áreas como a história, filosofia, sociologia, antropologia, já vem se debruçando sobre tais estudos ao longo dos anos. Na atualidade a área de Ciências da Religião tem se despontado nesta corrida, adentrando na reflexão da religião como ciência. Dessa forma, a partir das Ciências da Religião, o presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão, sobre o sentido da religião no pensamento de Rubem Alves, por meio de sua obra “O Enigma da Religião”, em contraponto ao pensamento tradicional da religião construída ao longo dos tempos. Para essa análise foi utilizado o método comparativo que consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. O principal resultado esperado está no reconhecimento do estudo da religião, como forma de contribuição para as ressignificações de sentido deste campo, principalmente a partir da reflexão do pensamento de Rubem Alves, que aponta para a importância da Religião como parte social presente nas mais diferentes culturas, sendo esta entendida como produto da imaginação humana.

### PALAVRAS-CHAVE

Sentido da Religião. Pensamento Religioso. Rubem Alves. Ciências da Religião.

## ABSTRACT

Studies focused on religion have been greatly expanded in recent times. Areas such as history, philosophy, sociology, anthropology, have been focusing on such studies over the years. Currently, the area of Sciences of Religion has emerged in this race, entering the reflection of religion as a science. Thus, from the Sciences of Religion, this article aims to reflect on the meaning of religion in the thinking of Rubem Alves, through his work “O Enigma da Religião”, in contrast to the traditional thinking of religion. built over time. For this analysis, the comparative method was used, which consists of investigating things or facts and explaining them according to their similarities and differences. The main expected result is the recognition of the study of religion, as a way of contributing to the resignification of meaning in this field, mainly from the reflection of Rubem Alves’ thinking, which points to the importance of Religion as a social part present in the most different cultures. , which is understood as a product of human imagination.

## KEYWORDS

Meaning of Religion. Religious thought. Rubem Alves. Sciences of Religion.

## RESUMEN

Los estudios centrados en la religión se han ampliado mucho en los últimos tiempos. Áreas como la historia, la filosofía, la sociología, la antropología, se han centrado en este tipo de estudios a lo largo de los años. Actualmente, el área de Ciencias de la Religión ha surgido en esta carrera, adentrándose en la reflexión de la religión como ciencia. Así, desde las Ciencias de la Religión, este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre el sentido de la religión en el pensamiento de Rubem Alves, a través de su obra “O Enigma da Religião”, en contraste con el pensamiento tradicional de la religión construido a lo largo del tiempo. Para este análisis se utilizó el método comparativo, que consiste en investigar cosas o hechos y explicarlos según sus similitudes y diferencias. El principal resultado esperado es el reconocimiento del estudio de la religión, como forma de contribuir a la resignificación del sentido en este campo, principalmente a partir de la reflexión del pensamiento de Rubem Alves, que apunta a la importancia de la Religión como parte social presente en las más diversas culturas que se entiende como producto de la imaginación humana.

## PALABRAS CLAVE

Sentido de la Religión. Pensamiento religioso. Rubén Alves. Ciencias de la Religión

## 1 INTRODUÇÃO

A teimosa obstinação que continua a ter esperança, a despeito de tudo. O enigma da religião é um ensaio precisamente sobre essa questão: nós, diferentemente dos animais, recusamo-nos a aceitar o veredicto dos fatos. E acrescentamos algo a eles, sejam os jardins, as bandeiras, os poemas, as sinfonias, os altares, as utopias... Por que, se nada disso é retrato das coisas que estão aí? Por que, se nada disso é ciência? E é inútil dizer que os deuses morreram. Se morreram, outros nascerão de dentro de nós. Nós os geraremos, porque não podemos viver num mundo em que os bancos, a política, cascos e as prisões têm a última palavra. (BARRETO JÚNIOR, 2014, p. 2).

Neste artigo, compreendendo que os estudos voltados para a religião têm se ampliado nestes últimos tempos, principalmente por meio da história, da filosofia, da sociologia e da antropologia, a partir do estudo das Ciências da Religião, propomos uma reflexão sobre a Religião, tendo como referencial a obra de Rubem Alves “O Enigma da Religião”, levantando a problemática sobre, qual o sentido da religião no pensamento de Rubem Alves? Ou seja, como a religião foi vista e interpretada por este autor especialmente nesta obra?

Dessa forma, nosso objetivo é o de analisar o pensamento de Rubem Alves sobre o sentido da religião, em contraponto a visão tradicional construída sobre a religião e seu sentido. Levando em consideração que neste livro, Rubem Alves propõe-se a refletir sobre o que é religião, apresentando seu sentido para autores como; Marx, Freud, Nietzsche e Feuerbach. Rubem Alves desenvolve sete ensaios, a saber: Do Paraíso ao deserto; O enigma da Religião; A morte de Deus; Esperança e Objetividade; Uma Crítica da Ciência; Tecnologia e Humanização; A Metamorfose da consciência; Conversão; Misticismo; A Emigração dos que não tem poder.

A pergunta principal deste livro é por que homens e mulheres fazem religião? Ele também traz em seu livro como destaque: Que a linguagem religiosa é fruto do desejo e da imaginação; A experiência do belo se dá pela emoção; A utopia radical sempre se encontra aberta ao novo; A imaginação ajuda a estender os limites do real; A imaginação é um descontentamento com o real; A imaginação é uma consciência da ausência; O sofrimento dispara a imaginação; O símbolo não é de natureza racional e nem irracional; E a alegoria é a ligação de algo fixo de um lado com algo fixo do outro. Todas essas questões vão perpassar a obra de Rubem Alves, onde o centro do sentido da religião gira em torno da imaginação.

Assim, conhecendo um pouco sobre o que perpassa a obra de Rubem Alves, a seguir iremos primeiramente trazer a memória alguns conceitos tradicionais sobre a significado da religião, tendo assim a princípio o entendimento das mudanças que Rubem Alves irá introduzir na dinâmica interpretativa da religião dentro de um novo conceito que esteja para além da visão tradicional. Em sequência estaremos refletindo sobre o sentido da religião analisado dentro do pensamento de Rubem Alves, como forma de contraposição a visão tradicional, com especial destaque para a visão de Alves da linguagem religiosa como produto da imaginação humana.

## 2 O SENTIDO DA RELIGIÃO NA VISÃO TRADICIONAL

Primeiramente, levando em consideração esta parte introdutória de apresentação da obra de Rubem Alves, vamos refletir sobre o sentido da religião dentro da visão tradicional, para depois avançarmos no estudo do sentido da religião na obra de Rubem Alves, “O Enigma da Religião”. Lembrando que estudos voltados para a religião e religiosidade humana têm sido ampliados grandemente nestes últimos tempos. Áreas como a história, filosofia, sociologia, antropologia, já há algum tempo vem se debruçando quanto ao estudo da religião, também na atualidade a área de Ciências da Religião vem se despontando nesta corrida. Desta forma, para dialogarmos sobre o sentido da religião na visão de Rubem Alves, precisamos primeiramente conhecer o significado do termo religião dentro da visão tradicional, adentrando um pouco na reflexão da religião como ciência.

Mas então o que podemos entender como sendo religião? Para nos auxiliar na compreensão do sentido deste termo, o dicionário Sacconi da língua portuguesa, define religião como:

Conjunto de crenças, normas morais e práticas rituais, que uma pessoa ou um grupo mantém ao que considera divino ou sagrado. [...] As religiões se dividem em naturais e reveladas. As religiões naturais são as que têm origem humana (p. ex.: o budismo, o confucionismo e o hinduísmo); as religiões reveladas são as que se baseiam na revelação de Deus (p. ex.: o cristianismo, o judaísmo e o islamismo). Religião do latim religio, religiōn, de religare= juntar-se: re-(pref. Intensivo) + ligare= ligar. (SACCONI, 2010, p. 1757).

Podemos observar nesta citação que a religião pode ser entendida como, um “conjunto de crenças, normas morais e práticas rituais”, com destaque a diferença entre religiões naturais e reveladas. Assim, a religião também apresenta um sentido ligado tanto a moralidade, como também as ritualísticas. Isso se dá independente de sua forma, crença ou doutrina, sendo que todas as religiões acabam estabelecendo uma relação do humano com o sagrado, ou o não humano.

Outra definição que podemos apresentar está no dicionário Houaiss da língua portuguesa, onde religião é definida como:

Culto prestado a uma divindade; crença na existência de um ente supremo como causa, fim ou lei universal 2 conjunto de dogmas e práticas próprias de uma confissão religiosa 3 a manifestação desse tipo de crença por meio de doutrinas e rituais próprios 4 crença, devoção, piedade 5 reverência às coisas sagradas 6 fig. Consciência escrupulosa; escrúpulos 7 coisa a que se vota respeito 8 qualquer filiação a um sistema específico de pensamento ou crença que envolve uma posição filosófica, ética, metafísica etc. 9 vida religiosa r. de caboclo Linha de caboclo, r. natural aquela que se baseia apenas nas inspirações da razão e do coração, r. reformada igreja reformada o protestantismo. ETIM lat. Religio, onis culto religioso prática religiosa. (HOUAISS, 2007, p. 2422).

Como vimos, tanto para o dicionário Sacconi, como para o Houaiss, as questões ritualísticas cúl-  
ticas, e bem como éticas e morais encontram-se diretamente ligadas ao conceito de religião. Neste

sentido, as práticas religiosas descritas por esses autores apresentam-se como práticas sociais que constroem seus sentidos nos ritos, e manifestações das crenças ou pensamentos, envolvendo muitas vezes posições filosóficas, éticas e metafísicas.

O sociólogo Emile Durkheim em seu livro *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, aponta para uma definição da religião da seguinte forma:

[...] uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a ela aderem. O segundo elemento que participa assim de nossa definição não é menos essencial que o primeiro, pois, ao mostrar que a ideia de religião é inseparável da ideia de igreja, ele faz pressentir que a religião deve ser uma coisa eminentemente coletiva. (DURKHEIM, 1996, p. 32).

Como podemos ver, o sagrado na religião ocupa uma posição essencial na estrutura social religiosa, sendo assim, para ele é necessário um lugar especial, para que suas práticas ritualísticas aconteçam. Este lugar especial consiste no local onde os homens entram em contato com o sagrado.

Podemos abrir um parêntese quanto à questão ética e moral da religião, levando em consideração a importante posição social da religião como destacado na definição de Durkheim, que se destaca pelo próprio reconhecimento no estudo do direito, que a apresenta como elemento social de controle moral e ético, pois segundo Paulo Nander referenciando Nelson Hungria:

Ao abordar o tema Cultura, Religião e Direito, Nélson Hungria, famoso penalista brasileiro, enfatizou a importância da religião na paz e equilíbrio social: “A religião tem sido sempre um dos mais relevantes instrumentos no governo social do homem e dos agrupamentos humanos. Se esse grande fator de controle enfraquece, apresentam-se o perigo do retrocesso do homem às formas primitivas e antissociais da conduta, de regresso e queda da civilização, de retorno ao paganismo social e moral. O que a razão faz pelas ideias, a religião faz pelos sentimentos”. (HUNGRIA apud NELSON, 2017, p. 34).

Observamos na citação acima, e bem como nas definições dos dicionários consultados, e mesmo na definição de Durkheim, a realidade de que independente da época, e do povo estudado, devido sua preocupação ritualística com suas crenças, e bem como suas normas éticas e morais, a religião acaba sendo vista como objeto de controle e equilíbrio social presente nas mais diversas culturas religiosas. Além disso, no final desta citação, o autor declara que os feitos da religião se dão pelos apelos sentimentais, neste aspecto, podemos trazer nosso olhar para o pensamento de Rubem Alves quanto ao sentido da religião, principalmente nesta terceira fase, que ele já a muito havia se distanciado de seu pensamento dos tempos de formação teológica.

### 3 O SENTIDO DA RELIGIÃO NO PENSAMENTO DE RUBEM ALVES

Se por um lado observamos conforme as definições ora apresentadas um pensamento tradicional da religião como forma de controle social, com suas ritualísticas cúlticas, carregadas de ações éticas e morais, por outro lado Rubem Alves vai decifrar o enigma da religião com um novo olhar. Pois, para ele, no ensaio intitulado como “Do Paraíso ao Deserto”:

A religião é a memória de uma unidade perdida e a nostalgia por um futuro de reconciliação. Por isso a religião pressupõe sempre, sob as camadas superficiais de felicidade e paz que ela proclama, um eu irreconciliado com o seu destino. (ALVES, 2008, p. 9).

De início podemos observar que a religião em Rubem Alves começa a tomar uma forma mais poética menos preocupada com as questões científicas de comprovação da verdade, também, não simplesmente tomada de uma reflexão sociológica de controle como já apontado. Sua forma poética está justamente ligada a seus dramas vivenciais, e sua própria experiência religiosa, principalmente quando ele destaca que ao se tornar um religioso, observou que a religião lhe deu certezas que na verdade lá na frente foram desmoronadas. Rubem Alves mostra que neste processo de desmoronamento das certezas sobre a religião, as questões institucionais foram fundamentais em sua desilusão. Ele afirma que:

Deus se tornou uma arma ideológica para a preservação do poder, para justificar as coisas, tais como elas eram, para executar os dissidentes. Assim, de forma muito concreta, a palavra de Deus ficou repentinamente sem sentido. Ou melhor: esvaziou-se, dentro do contexto institucional e teológico tradicional. Para muitos isso significou a morte de Deus. (ALVES, 2008, p. 16).

Apesar desta realidade de descontentamento religioso, e mesmo das mudanças no comportamento religioso dos indivíduos, Alves (2008, p. 18) mostra que: “Mesmo Nietzsche, que proclamou a morte de Deus, sentiu que um universo em que Deus morreu é frio e escuro”. Neste sentido, observamos que ainda que sem certezas sobre a religião, ou mesmo sobre Deus, conforme Feuerbach referenciado por Alves (2008, p. 19):

A religião é o solene desvelar íntimos, a confissão aberta dos seus segredos de amor. A religião é a proclamação da prioridade axiológica do coração sobre os fatos brutos da realidade. Ela é a recusa, por parte do homem, de ser dirigido e assimilado ao mundo que o cerca, em nome de uma visão, de uma paixão, de um amor.

Percebemos que de fato é difícil um afastamento total da religião, visto ter ela forte vínculo com o coração humano, pois sem ela permanece o sentimento de vazio, da ausência. Desta forma, Rubem Alves vai mostrar ser preciso reconhecer as origens humanas da religião, um exemplo disso está na imaginação humana, que aponta a religião como forma de imaginação, pois:

Religião é imaginação e, inversamente, a imaginação tem sempre uma função religiosa, para o homem. É evidente que a religião não deseja descrever aquilo que é dado na experiência. Como Feuerbach observou, “a religião é um sonho da mente humana. [Através dela] vemos as coisas reais no esplendor mágico da imaginação... ao invés de vê-la sob a simples luz diurna da realidade e da necessidade”. (FEUERBACH apud ALVES, 2008, p. 24).

A religião, fruto da imaginação humana, também é na visão de Alves um sonho oriundo na mente humana, sendo a “religião para a sociedade, aquilo que o sonho é para o indivíduo” (ALVES, 2008, p. 27). A religião irá revelar o que está no coração dos homens despertando assim como no sonho o “princípio do prazer”, neste sentido apesar de não compreender a religião, a humanidade não consegue se desligar dela, pois, em todas as culturas existem alguma forma de religião. Aqui também podemos observar a diferença entre humanos e animais, pois, os primeiros fazem religião enquanto o segundo não, sendo que desta forma persiste a visão de Rubem Alves da relação da religião com a imaginação, com o sonho.

Alves (2008, p. 42) reforça que “a imaginação é a forma mais fundamental de operação da consciência humana. Os animais não têm imaginação. Por isso nunca produzem arte profetas ou valores”. Os nossos próprios desejos humanos são geradores da imaginação, pois a partir do que imaginamos é que passamos a ver as coisas reais. Assim, diante da pergunta o que é religião, Alves nos dá a resposta de que a religião consiste em uma forma de imaginação humana, pois ela se manifesta como insatisfação humana com a realidade existente. Um exemplo disso está no que ele nos aponta:

[...] como explicar que de uma certa realidade surjam os pensamentos que vão mais além desta mesma realidade? Como explicar que ele seja capaz de compor uma música, quando a música não é um objeto entre os objetos do mundo material? Como explicar que ele seja capaz de imaginar uma sociedade perfeita de amor e justiça, seja nas visões utópicas políticas, seja nas visões religiosas de um “Reino de Deus”, quando a sociedade empírica se baseia em expedientes práticos, na coerção e na lei do mais forte? Assim, concluíam eles, a única explicação para os vãos da imaginação está em que o homem deva participar de uma ordem espiritual superior de existência. Onde ele tenha contemplado o belo, o bom e o verdadeiro. Para os nossos propósitos, não importa que aceitemos ou não esta explicação filosófico-religiosa da imaginação. O que importa é simplesmente constatar que através da imaginação o homem transcende a facticidade bruta da realidade que é imediatamente dada e afirma que o que é não deviria ser, e que o que ainda não é deverá ser. (ALVES, 2008, p. 47).

Portanto, Rubem Alves ao analisar a questão da imaginação geradora da religião ligada aos desejos humanos conclui que:

Na imaginação o homem se liberta da necessidade fria e insensível que o rodeia, e entra num mundo encantado em que o seu amor reina supremo. Mundo mágico que funciona segundo a lógica da “onipotência do desejo”. A imaginação dissolve a realidade que resis-

te, e traz a existência aquilo que não existe. A função da imaginação é realizar o irrealizável, possibilitar o impossível. (ALVES, 2008, p. 49).

Vemos que na visão de Alves não se pode falar do que é ou do porque os homens fazem religião, sem falar na imaginação humana como produtora da religião. Assim, nesta perspectiva tudo surge a partir da imaginação, pois somente ela corresponde à faculdade dos sentimentos pessoais. Conforme Alves (2008) a veracidade da religião não está na equivalência entre seus símbolos e os elementos para que eles apontem. Pois, da mesma forma que nos sonhos, os símbolos religiosos revelam as condições subjetivas. A veracidade da religião encontra-se na infinitude da paixão e não na infinidade do objeto “Mágica, brinquedo, arte, valores – são todas expressões da imaginação, são todas simbolizações do Eros” (ALVES, 2008, p. 54).

Enfim, compreendemos que no pensamento de Rubem Alves, a religião aparece como elemento importante para as relações humanas, tendo sua principal ação no indivíduo, principalmente no tocante ao ser humano em sua finitude. Contudo, essa religião sempre irá proceder da imaginação, ligada aos sonhos e desejos humanos. Todavia, na religião não iremos encontrar somente a expressão dos desejos humanos, visto fato de que nela também a linguagem religiosa encontra-se carregada de símbolos muitas vezes sinistros, como espíritos, demônios, numa abordagem voltada para a questão da punição e recompensas, sempre permeadas por um dualismo entre bem e mal, luz e trevas.

## 4 CONCLUSÃO

Podemos, chegando ao final desta reflexão, conhecer um pouco sobre os conceitos tradicionais de religião em suas nuances, percebendo que sua definição não se encontra totalmente fechada, talvez justamente por sua condição dinâmica de evolução. Pois, não diferente de outras áreas de estudo, o estudo da religião continua sofrendo transformações como um todo. E neste sentido, podemos dizer que o presente artigo nos ajuda na reflexão, ainda que superficial, sobre o sentido da religião no pensamento de Rubem Alves, mais especificamente em sua obra “O Enigma da Religião” sempre em contraponto ao pensamento tradicional da religião.

Assim, buscamos trazer a memória algumas informações relevantes sobre a obra e o pensamento de Rubem Alves no tocante ao sentido da religião. Ressaltamos ainda sobre a importância da religião como parte social presente nas mais diferentes culturas. E por fim realizamos uma reflexão sobre a religião no pensamento de Rubem Alves, com especial destaque para a sua apresentação da religião como produto da imaginação humana.

Esperamos que este trabalho possa contribuir com o conhecimento do estudo da religião, principalmente no tocante aos estudos da religião como ciências, apontando assim, algumas ressignificações do sentido da religião, dentro do pensamento de Rubem Alves, frente à visão tradicional. Lembrando que Rubem Alves, em momento algum rejeita a importância da religião na sociedade e na história, antes, o que ele parece rejeitar são os formalismos institucionais aplicados na religião, trazendo assim uma ressignificação da religião para uma forma mais livre e poética.

## REFERÊNCIAS

BARRETO JÚNIOR, Raimundo C. Rubem Alves: o desenvolvimento de seu pensamento e a recepção do mesmo nos Estados Unidos. **REFLEXUS** - Ano VIII, n. 12, 2014/2. <http://revista.faculdadeunida.com.br/revista.faculdadeunida.com.br> > reflexus > article. Acesso em: 18 nov. 2019.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 32.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 2ª reimpressão com alterações. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

SACCONI, Luiz Antônio. **Grande dicionário Sacconi da língua portuguesa**: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo-SP: Nova Geração, 2010.

SANTOS, Renato Barbosa; SANCHES; Mario Antonio. Cultura e religião: Suas peculiaridades e efeitos na parentalidade. *Jornada Interdisciplinar de Pesquisa em Teologia e Humanidades*, 2, 2013. **Anais [...]**, v.3, n.1, 2013. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/3jointn?dd1=7726&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 2 jul. 2019.

---

**Recebido em:** 15 de Outubro de 2021

**Avaliado em:** 26 de Novembro de 2021

**Aceito em:** 15 de Março de 2022

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2022 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.